



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

CASTANHA



2007

Índice Geral

3.1 Área e Produção	4
3.1.1 Enquadramento Nacional	4
3.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário.....	7
3.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas	7
3.2.1 Principais Variedades.....	7
3.2.2 Produções Diferenciadas	8
3.3 Escoamento da Produção.....	12
3.4 Comércio Internacional Português	13
3.5 Evolução dos preços	15
3.6 Conclusões	17

Índice de Quadros

Quadro 1 – Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente.....	4
Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações com castanheiros, por classes de área	5
Quadro 3 – Evolução da área e produção de castanha, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005	6
Quadro 4 – Área e Produção mundial de castanha em 2003 e 2004.....	7
Quadro 5 - Distritos, concelhos e freguesias da DOP “Castanha da Terra Fria”	8
Quadro 6 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP “Castanha da Terra Fria”, 1989/99	9
Quadro 7 - Distritos, concelhos e freguesias da DOP “Castanha dos Soutos da Lapa”.....	9
Quadro 8 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP “Castanha dos Soutos da Lapa”, 1989/99	10
Quadro 9 - Concelhos e freguesias da DOP “Castanha da Padrela”	10
Quadro 10 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP “Castanha da Padrela”, 1989/99.....	11
Quadro 11 - Concelhos e freguesias da DOP “Castanha de Marvão”	11
Quadro 12 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP “Castanha de Marvão”, 1989/99.....	11
Quadro 13 - Evolução do Comércio Internacional Português de Castanha, em valor, no período de 2000 a 2004.....	13

Quadro 14 - Evolução do Comércio Internacional Português de Castanha, em volume, no período de 2000 a 2004	13
Quadro 15 - Comércio Internacional Português de Castanha, por País de origem e de destino, em 2004	14
Quadro 16 - Evolução das cotações de castanha, por cultivar, nos mercados de produção.....	15
Quadro 17 - Evolução das cotações mais frequentes de castanha, em Bragança	16
Quadro 18 - Evolução das cotações mais frequentes de castanha, no Mercado Abastecedor de Lisboa.....	16

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 - Repartição percentual do número de explorações com castanheiros, por classes de área, em Trás-os-Montes.....	5
Gráfico 2 - Composição das saídas de frutos frescos em 2004: Total de 108 968 905 EUR	15

Índice de Figuras:

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Castanha	8
---	---

3. CASTANHA

3.1 Área e Produção

3.1.1 Enquadramento Nacional

A castanha tem um peso de 3% na produção total de frutos frescos, no Continente, ocupando a 8ª posição (Quadro 1).

Quadro 1 – Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente

	2002	2003	2004	Média 2002-04	Peso (%)
Ameixa	16 212	16 521	16 163	16 299	1,5
Cereja	19 870	14 044	16 058	16 657	1,6
Damasco	4 539	4 541	4 761	4 614	0,4
Figo	3 763	3 521	3 497	3 594	0,3
Kiwi	11 115	10 520	10 848	10 828	1,0
Maçã	297 640	282 214	272 832	284 229	26,5
Pêra	124 964	88 526	186 519	133 336	12,4
Pêssego	59 963	56 672	51 796	56 144	5,2
Laranja	269 614	267 064	240 463	259 047	24,1
Limão	10 761	12 468	11 360	11 530	1,1
Tânger	4 480	4 162	3 978	4 207	0,4
Tangerina	55 294	59 081	58 897	57 757	5,4
Toranja	269	258	258	262	0,0
Uva de Mesa	58 013	52 313	55 584	55 303	5,1
Castanha	31 227	33 109	30 893	31 743	3,0
Melão e Mela *	87 529	91 897	91 897	90 441	8,4
Melancia *	24 585	26 949	26 949	26 161	2,4
Morango *	11 498	12 062	12 062	11 874	1,1
Total Frutos Frescos	1 091 336	1 035 922	1 094 815	1 074 024	100,0

Fonte: INE

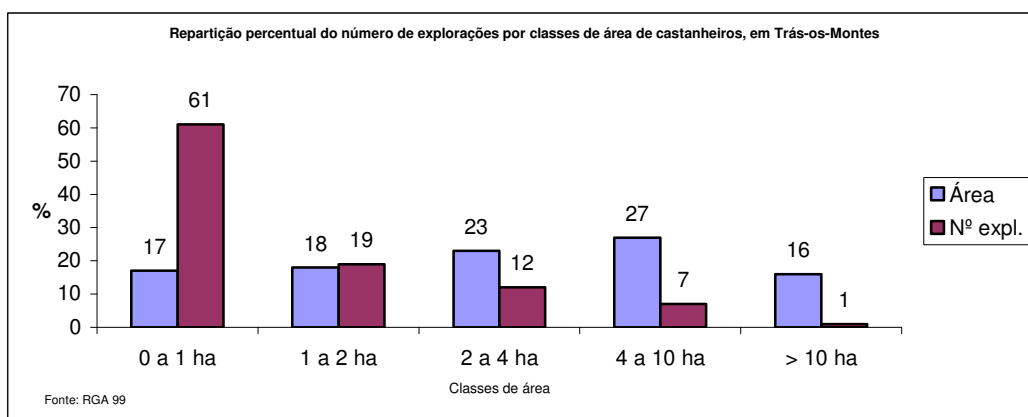
Nota - Para o melão, mela, melancia e morango foi considerado um valor da produção em 2004 igual ao de 2003, por não haver dados oficiais para estas espécies em 2004

* Valores para Portugal (Continente, Açores e Madeira)

De acordo com os dados do Recenseamento Geral Agrícola de 1999, existiam no Continente 21 559 explorações com a cultura do castanheiro, ocupando uma área total de cerca de 27 535 hectares. A dimensão média das exploração era de 1,3 hectares.

No que concerne à análise regional, destaca-se a região de Trás-os-Montes com 16 352 explorações, que totalizavam 23 338 hectares, com um valor médio por exploração de 1,4 hectares. Em relação ao Continente, esta região concentrava 75,8% das explorações e 84,9% da área de castanheiros.

Em Trás-os-Montes existiam duas situações bem diferenciadas. Por um lado, 60% das explorações incluíam-se na classe de área com menos de 1 hectare de castanheiros, embora estas explorações só totalizassem 17% da área regional. Por outro lado, 43% da área de castanheiros estava repartida por 8% das explorações, das quais apenas 1% tinha dimensão superior a 10 hectares. (Gráfico 1 e Quadro 2).

Gráfico 1 - Repartição percentual do número de explorações com castanheiros, por classes de área, em Trás-os-Montes**Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações com castanheiros, por classes de área**

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										TOTAL		Área/ exploração (ha)
	< 1		1 a < 2		2 a < 4		4 a < 10		> =10		Área (ha)	Nº. Expl.	
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	
Entre Douro e Minho	169	992	79	66	79	31	95	20	22	2	444	1 111	0,4
Trás-os-Montes	3 912	9 991	4 118	3 069	5 345	1 991	6 278	1 073	3 736	228	23 388	16 352	1,4
Beira Litoral	234	1 128	66	55	67	27	54	10	14	1	435	1 221	0,4
Beira Interior	565	1 790	528	407	672	258	507	93	392	22	2 664	2 570	1,0
Ribatejo e Oeste	10	61	4	3	11	4	5	29	69	0,4
Alentejo	17	66	48	40	96	37	176	29	219	12	556	184	3,0
Algarve	10	48	4	3	4	18	52	0,3
Continente	4 918	14 076	4 847	3 643	6 270	2 348	7 118	1 225	4 382	265	27 535	21 559	1,3

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

Em Portugal Continental assistiu-se, desde a década de oitenta, a um aumento significativo na área de castanheiros, com especial destaque para a região de Trás-os-Montes. Para esta situação foram decisivos alguns factores, de entre os quais se destacam: a valorização da castanha nos mercados internacionais, consequência da diminuição da produção europeia baseada na cultura de montanha, os incentivos ao plantio no âmbito de programas comunitários, as condições edafoclimáticas favoráveis à sua expansão e ao seu desenvolvimento e a existência de material vegetativo de qualidade.

Quadro 3 – Evolução da área e produção de castanha, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Area	444	2	444	2	444	2	454	2	454	2	454	2	460	2	453	2
	Rend.	991		1 027		1 086		1 363		1 244		1 297		1 200		1 239	
	Prod.	440	1	456	1	482	2	619	2	565	2	589	2	552	2	561	2
Trás-os-Montes	Area	24 339	84	24 426	84	24 516	85	24 837	85	25 247	85	25 603	85	25 644	85	25 169	85
	Rend.	1 016		1 167		835		1 034		1 099		994		704		931	
	Prod.	24 723	80	28 515	86	20 483	79	25 675	82	27 735	84	25 198	82	18 045	81	23 427	82
Beira Litoral	Area	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2
	Rend.	1 760		1 898		2 083		2 500		2 376		2 604		2 415		2 396	
	Prod.	979	3	1 056	3	1 158	4	1 390	4	1 321	4	1 448	5	1 343	6	1 332	5
Beira Interior	Area	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 884	10	2 882	10
	Rend.	1 128		914		967		994		1 024		985		730		940	
	Prod.	3 251	11	2 634	8	2 786	11	2 864	9	2 952	9	2 840	9	2 105	9	2 709	9
Ribatejo e Oeste	Area	28	0	29	0	28	0	29	0	29	0	15	0	15		23	0
	Rend.	718		690		679		621		586		867		867		690	
	Prod.	20	0	20	0	19	0	18	0	17	0	13	0	13		16	0
Alentejo	Area	548	2	557	2	557	2	557	2	533	2	533	2	533	2	543	2
	Rend.	2 500		809		1 803		1 136		964		1 501		201		1 127	
	Prod.	1 370	4	450	1	1 004	4	633	2	514	2	800	3	107		612	2
Algarve	Area	28	0	28	0	28	0	28	0	5	0	5	0	5		14	0
	Rend.	1 000		1 000		1 000		1 000		1 000		1 000		800		986	
	Prod.	28	0	28	0	28	0	28	0	5	0	5	0	4		14	0
CONTINENTE	Area	28 825	100	28 922	100	29 011	100	29 343	100	29 706	100	30 048	100	30 097	100	29 641	100
	Rend.	1 069		1 146		895		1 064		1 115		1 028		737		967	
	Prod.	30 811	100	33 159	100	25 960	100	31 227	100	33 109	100	30 893	100	22 169	100	28 672	100

Area - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

Entre 1990 e 2000, a área de soutos no país teve um aumento de 1 342 hectares. Em Trás-os-Montes, nessa década, o aumento da área plantada foi de 1 207 hectares (89,9% da média nacional), enquanto no período de 1999 a 2004 o incremento foi de 1 264 hectares. Nas restantes regiões a variação na área não foi significativa, verificando-se inclusive uma diminuição no Ribatejo e Oeste, no Alentejo e no Algarve.

Em conformidade com os dados do INE, em 2005, a área da cultura do castanheiro no Continente totalizava 30 097 hectares, a que correspondeu uma produção total de 22 169 toneladas e uma produtividade média de 0,7 t/ha (Quadro 3).

A principal região de produção é Trás-os-Montes (Quadro 3), destacando-se das restantes regiões produtoras, com um peso de 85% na área e 82% na produção total do Continente (média do quinquénio 2001-05). Saliente-se que o acréscimo de produção proveniente da área plantada na década de 90, só no futuro contribuirá com valores significativos para a produção total na região.

Segue-se a região da Beira Interior, com uma representatividade de cerca de 10% em termos de área e 9% na produção.

Em relação à evolução da produção no Continente, no período de 1999 a 2005, as variações não foram muito acentuadas, situando-se o valor médio entre as 31 e as 33 mil toneladas.

A produtividade média dos soutos em Portugal ronda os 1 000 kg/ha, o que fica bastante aquém dos níveis de produtividade dos países europeus produtores de castanha, como a Itália (21 667 kg/ha), a França (18 571 kg/ha), a Grécia (15 769 kg/ha) e a Espanha (16 667 kg/ha) (FAO, 2005). Importa registar que o souto plantado nos últimos anos, bem estruturado, com uma gestão sustentável e material vegetal tradicional de qualidade pode, alcançar os valores de produtividade atrás mencionados.

3.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

Quadro 4 – Área e Produção mundial de castanha em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	339 245	100	333 699	100	1 118 972	100	1 116 478	100
Europa	86 363	25	82 344	25	142 188	13	137 193	12
UE (25)	n.d.		75 827	23	n.d.		116 666	10
UE (15)	79 686	23	n.d.		122 206	11	n.d.	
Portugal	29 885	9	30 227	9	33 267	3	31 051	3
Federação Russa	5 000	1	5 500	2	17 000	2	18 000	2
França	7 264	2	7 330	2	10 118	1	12 722	1
Grécia	7 800	2	7 800	2	12 000	1	12 500	1
Itália	23 500	7	23 500	7	50 000	4	50 000	4
Ásia	227 200	67	226 000	68	940 885	84	943 700	85
China	125 000	37	124 000	37	797 168	71	805 000	72
Coreia	33 000	10	32 000	10	60 017	5	55 000	5
Japão	25 300	7	25 000	7	25 100	2	24 000	2
Turquia	37 200	11	38 000	11	48 000	4	49 000	4
América do Sul	25 682	8	25 355	8	35 759	3	35 445	3
Bolívia	25 500	8	25 170	8	35 000	3	34 670	3

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de castanha estima-se em 1,1 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície que não atinge os 340 mil hectares. A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de cerca de 800 mil toneladas, o que representa aproximadamente 70% da produção mundial. A Europa é responsável por 12% da produção mundial, destacando-se a Itália e Portugal com representatividades na produção mundial de 4% e 3%, respectivamente (Quadro 4).

3.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas

3.2.1 Principais Variedades

A produção nacional de castanha assenta nas cultivares Longal, Martaínha e Judia em Trás-os-Montes, Martaínha na Beira Interior e Bária e Colarinha no Alto Alentejo. Para além destas, podemos encontrar, principalmente em Trás-os-Montes, uma panóplia de cultivares que interessa preservar, quer para a manutenção da diversidade biológica, fundamental na *Castanea Sativa* Mill, quer pelas suas qualidades organolépticas e tecnológicas.

A Longal apresenta vantagens face às outras cultivares, pelo facto de ter uma excelente capacidade de conservação e ser monospérmica. As cultivares Judia e Martaínha apresentam calibres grandes, o que as valoriza, principalmente no mercado para consumo em fresco.

Na região da Terra Fria Transmontana produz-se essencialmente a cultivar Longal. A cultivar Martaínha encontra maior expressão no Douro e Távora e na Beira Interior. A Judia é mais representativa na área da serra da Padrela e as cultivares Bária e Colarinha na região de Portalegre. Com excepção da Longal, todas as outras cultivares têm zonas de produção bem definidas, resultado da sua adaptação ao longo dos tempos.

A campanha de produção e comercialização da castanha é relativamente curta, estendendo-se normalmente de Outubro do ano *n* até Janeiro do ano *n+1*.

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Castanha

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Trás-os-Montes	■									■	■	■
Beira Interior											■	■
Alentejo										■	■	■

Fonte: GPPAA/SIMA

3.2.2 Produções Diferenciadas

A nível nacional existem quatro “Denominações de Origem Protegida” (DOP) para a castanha: Castanha da Terra Fria; Castanha dos Soutos da Lapa, Castanha da Padrela e Castanha de Marvão. O controlo e a certificação são feitos por entidades privadas; a “*Tradição e Qualidade*” faz a certificação da Castanha da Padrela e da Terra Fria, a “*Beira e Tradição*” certifica a Castanha dos Soutos da Lapa e a “*Agricert*” a Castanha de Marvão.

Em Trás-os-Montes produz-se a Castanha da Terra Fria; Castanha dos Soutos da Lapa e Castanha da Padrela.

Entende-se por “Castanha da Terra Fria” os frutos das cultivares de Castanheiro Europeu (*Castanea sativa* Mill) Longal, Judia, Cota, Amarelal, Lamela, Aveleira, Boa Ventura, Trigueira, Martainha e Negral. Mais de 70% da produção deve corresponder à cultivar Longal, sendo os restantes 30% relativos à produção das outras cultivares mencionadas. A área geográfica de produção abrange os concelhos dos distritos de Bragança e Vila Real (Quadro 5).

Na DOP Castanha da Terra Fria verificou-se um aumento de 20,6% no número de explorações produtoras de castanha, no período de 1989-1999 (Quadro 6). Também em termos de área se registou um aumento significativo, que ultrapassou os cinco mil hectares (90%). Estes acréscimos foram, sobretudo, no concelho de Bragança. Este era o que detinha o maior número de explorações agrícolas, cerca de 2 826, as quais se dedicavam, entre outras actividades, à produção de castanha, com uma área plantada de 5 566 hectares. Note-se que estes valores representam 44,6% e 39,2% do total da DOP, respectivamente.

Quadro 5 - Distritos, concelhos e freguesias da DOP “Castanha da Terra Fria”

Distrito	Concelho	Nº de freguesias abrangidas pela DOP
Bragança	Alfândega da Fé	3
Bragança	Bragança	46
Vila Real	Chaves	3
Bragança	Macedo de Cavaleiros	27
Bragança	Mirandela	2
Vila Real	Valpaços	1
Bragança	Vimioso	5
Bragança	Vinhais	33

Fonte: IDRHa

Quadro 6 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP "Castanha da Terra Fria", 1989/99

Concelhos	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
	Explorações	RGA/89	Explorações	RGA/99
	RGA/89	RGA/89	RGA/99	RGA/99
Alfândega Fé	174	141	219	297
Bragança	2 264	2 525	2 826	5 566
Chaves	143	108	166	171
M. Cavaleiros	1 066	918	1 503	1 350
Mirandela	67	20	66	24
Valpaços	55	59	127	147
Vimioso	156	195	211	393
Vinhais	2 060	2 588	2 100	4 509
Total	5 985	6 554	7 218	12 457

Fonte: RGA/89 e RGA/99

O uso da DOP "Castanha dos Soutos da Lapa" determina que a produção, colheita e acondicionamento da castanha na área geográfica circunscrita aos concelhos de Aguiar da Beira, Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca e Trancoso sigam as regras definidas no caderno de especificações.

Entende-se por "Castanha dos Soutos da Lapa" o fruto obtido a partir do castanheiro (*Castanea sativa* Mill), das castanhas das cultivares, Martainha e Longal, produzidas nos distritos de Viseu e Guarda (Quadro 7).

Quadro 7 - Distritos, concelhos e freguesias da DOP "Castanha dos Soutos da Lapa"

Distrito	Concelho	Nº de freguesias abrangidas pela DOP
Guarda	Aguiar da Beira	13
Viseu	Armamar	11
Viseu	Lamego	11
Viseu	Moimenta da Beira	20
Viseu	Penedono	9
Viseu	João da Pesqueira	4
Viseu	Sernancelhe	17
Viseu	Tabuaço	10
Viseu	Tarouca	7

Guarda	Trancoso	29
--------	----------	----

Fonte: IDRHa

Na DOP "Castanha dos Soutos da Lapa", verificou-se um aumento de 1 121 hectares na área plantada de soutos, na década de 1989-99 (Quadro 8). Segundo o RGA-99 (INE), o concelho de Trancoso detinha o maior número de explorações e de área plantada.

Quadro 8 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP "Castanha dos Soutos da Lapa", 1989/99

Concelhos	Nº Explorações RGA/89	Área (ha) RGA/89	Nº Explorações RGA/99	Área (ha) RGA/99
Lamego	126	28	80	44
Armamar	240	119	169	176
Tabuaço	257	98	175	137
M. Beira	365	105	315	250
Penedono	484	707	536	1 069
Sernancelhe	509	322	499	590
Tarouca	356	118	263	138
S. J. Pesqueira	131	9	170	223
Trancoso	1 070	1 309	1 070	1 309
Aguiar da Beira	228	110	228	110
Total	3 766	2 925	3 505	4 046

Fonte: RGA/89 e RGA/99

Entende-se por "Castanha da Padrela" o fruto obtido a partir do castanheiro (*Castanea sativa* Mill), das cultivares Judia, Lada, Negral, Cota e Preta, produzida nos concelhos de Murça, Valpaços Chaves e Vila Pouca de Aguiar (Quadro 9).

Quadro 9 - Concelhos e freguesias da DOP "Castanha da Padrela"

Distrito	Concelho	Nº de freguesias abrangidas pela DOP
Vila Real	Chaves	6
Vila Real	Valpaços	18
Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	4
Vila Real	Murça	1

Fonte: IDRHa

Na DOP Castanha da Padrela, verificou-se um aumento de 1 532 hectares na área plantada de soutos, na década de 1989-99 (Quadro 10) e um aumento de 7,7% no número de explorações. Segundo o RGA-99 (INE), o concelho de Valpaços possuía o maior número de explorações e de área plantada.

Quadro 10 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP "Castanha da Padrela", 1989/99

Concelhos	Nº Explorações RGA/89	Área (ha) RGA/89	Nº Explorações RGA/99	Área (ha) RGA/99
Chaves	226	217	358	389
Valpaços	1 758	2 540	1916	3731
Vila Pouca de Aguiar	266	248	293	365
Murça	262	103	139	155
Total	2 512	3 108	2 706	4 640

Fonte: RGA/89 e RGA/99

Entende-se por "Castanha de Marvão" o fruto obtido a partir do castanheiro (*Castanea sativa* Mill), das cultivares Bária e Colarinha, produzida nos concelhos de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide (Quadro 11).

Quadro 11 - Concelhos e freguesias da DOP "Castanha de Marvão"

Dístrito	Concelho	Nº de freguesias abrangidas pela DOP
Portalegre	Castelo de Vide	4
Portalegre	Marvão	4
Portalegre	Portalegre	10

Fonte: IDRHa

Na DOP Castanha de Marvão, verificou-se um decréscimo no número de explorações e um ligeiro aumento na área plantada de soutos, na década de 1989-99 (Quadro 12).

Quadro 12 - Número de explorações e área de castanheiro, dos concelhos da área geográfica na DOP "Castanha de Marvão", 1989/99

Concelhos	Nº Explorações RGA/89	Área (ha) RGA/89	Nº Explorações RGA/99	Área (ha) RGA/99
Castelo de Vide	23	80	11	19
Marvão	119	352	92	369
Portalegre	111	115	53	161
Total	253	547	156	549

Fonte: RGA/89 e RGA/99

3.3 Escoamento da Produção

Na região de Trás-os-Montes, cerca de 70% a 80% da castanha destina-se ao mercado externo (em fresco e transformada), quer para países da União Europeia (65%), quer para Países Terceiros (15%) e apenas 20% a 30% da produção regional tem como destino o mercado interno. Nesta região, os intermediários (ajuntadores) e as unidades agro-industriais têm grande representatividade na comercialização da castanha. No primeiro caso, a castanha é adquirida à porta da exploração dos pequenos produtores.

A castanha de calibre pequeno (inferior a 30 mm) é normalmente canalizada para a indústria de congelação. A castanha de calibre médio e grado destina-se ao consumo em fresco ou à indústria de confeitaria.

Na DOP Soutos da Lapa, parte da produção é entregue numa cooperativa agrícola da região, que se encarrega da preparação e comercialização do produto. Os destinos são as grandes e médias superfícies de venda e os mercados abastecedores de Lisboa e Coimbra. Uma parte da castanha destina-se ao mercado externo.

Na Beira Interior, os intermediários têm igualmente um papel importante na comercialização da castanha, juntando o produto dos pequenos produtores e entregando-o a unidades industriais que se encarregam da preparação e comercialização deste produto.

Em Portalegre o escoamento da castanha efectua-se na quase totalidade através de intermediários, que adquirem a castanha à porta da exploração. Alguns produtores entregaram a castanha numa cooperativa da região (cerca de 10% da produção regional). A venda de castanha directamente ao consumidor, à porta da exploração, ainda é uma prática frequente na região.

Organizações de Produtores

Em 2004 apenas uma Organização de Produtores (na Beira Interior) e nesta, apenas um produtor comercializou castanha, tendo as quantidades sido diminutas (289 quilogramas), uma vez que essa Organização não está vocacionada para a comercialização deste produto.

Em 2005 surgiu uma nova Organização de Produtores, em Trás-os-Montes, a comercializar castanha e que se dedica exclusivamente a este produto. Os volumes comercializados foram da ordem das 180 toneladas (1% da produção regional), a que correspondeu um valor de 373 800 euros. Nesta organização estão envolvidos cerca de 300 produtores e uma área de 700 hectares, embora estejam incluídos soutos novos que ainda não entraram em produção.

Unidades de transformação

As empresas de transformação de castanha estão sediadas na região de Trás-os-Montes. Normalmente só trabalham com produto nacional, no entanto, por vezes, para começarem a campanha compram castanha espanhola. A principal empresa da região labora cerca de 6 a 7 mil toneladas de castanha nacional por ano, das quais 80% é transformada e 20% canalizada para consumo em fresco. Contudo, têm capacidade para laborar 10 mil toneladas (cerca de 40% da produção nacional).

A castanha transformada destina-se a França (50%), a Itália, aos EUA, Japão e também, em menor proporção, ao mercado nacional.

Nesta empresa, a comercialização da castanha fresca decorre em Outubro e Novembro, e da castanha congelada de Janeiro até Março (podendo ir até Abril, Maio).

Processo da indústria

- Escolha por variedade e calibre
- Descasque pelo calor
- Lavagem
- Congelamento
- Selecção manual
- Embalamento em sacos de 25 Kg e caixas.

Para produzir 1 Kg de castanha congelada é necessário utilizar 2 Kg de castanha.

No mercado nacional, a castanha congelada é adquirida pelas grandes superfícies de venda. Já a castanha para consumo em fresco destina-se às grandes superfícies de venda, aos mercados abastecedores dos grandes centros urbanos e a pequenos mercados retalhistas.

3.4 Comércio Internacional Português

A castanha portuguesa impõe-se há décadas no mercado externo, sendo um produto que nos permite manter, com larga vantagem, um saldo positivo na balança comercial, o qual se cifrou em 12,6 milhões de euros - média do quinquénio 2000-04 (Quadro 13).

Quadro 13 - Evolução do Comércio Internacional Português de Castanha, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
CASTANHA	952 552	14 044 288	913 846	13 727 471	1 503 237	16 639 984	2 017 687	15 986 643	2 347 446	10 146 910	1 546 954	14 109 059

Fonte: INE

Quadro 14 - Evolução do Comércio Internacional Português de Castanha, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
CASTANHA	976,7	12 297,3	972,1	10 066,3	1 087,6	10 926,3	1 864,3	13 646,5	1 946,4	8 593,5	1 369,4	11 106,0

Fonte: INE

Quadro 15 - Comércio Internacional Português de Castanha, por País de origem e de destino, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ESPANHA	1 943,1	2 341 421	ALEMANHA	43,1	66 509
ITÁLIA	3,3	5 777	ANGOLA	15,7	36 562
OUTROS	0,0	248	BÉLGICA	282,5	375 616
			BRASIL	1 195,7	2 114 076
			CANADÁ	66,6	205 968
			E. U. AMÉRICA	80,2	239 893
			ESPANHA	3 563,6	3 257 416
			FRANÇA	1 472,9	1 291 267
			GRÉCIA	130,0	249 388
			ITÁLIA	917,8	964 613
			JAPÃO	23,0	53 631
			LUXEMBURGO	22,0	46 906
			REINO UNIDO	341,6	483 367
			SUÍÇA	431,8	749 020
			OUTROS	6,9	12 678
TOTAL	1 946,4	2 347 446	TOTAL	8 593,5	10 146 910

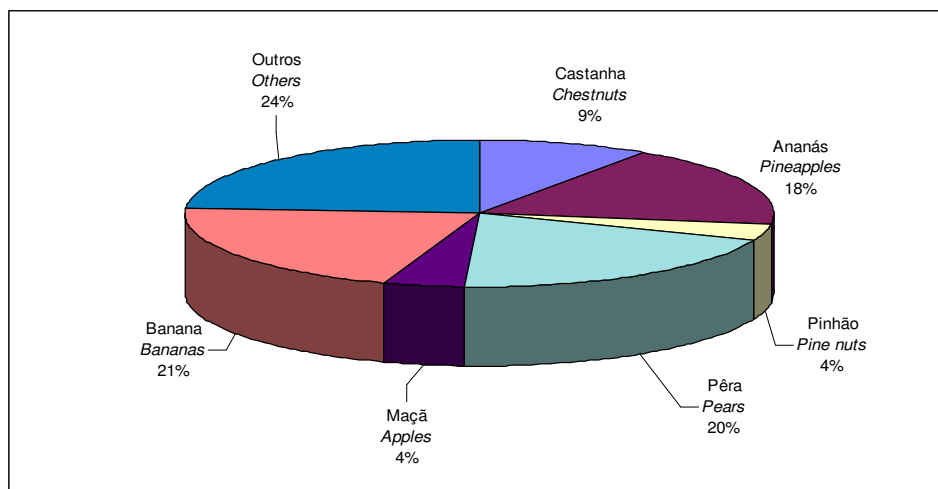
FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

Tomando como referência o quinquénio 2000-04, constata-se que as nossas aquisições anuais de castanha correspondem a cerca de 4% da produção nacional e provêm na quase totalidade de Espanha. Estas visam, provavelmente, suprir eventuais falhas no abastecimento do mercado nacional.

No que respeita às vendas, tomando como referência o mesmo quinquénio, elas totalizaram 11 106 toneladas, o que corresponde a cerca de 36% da produção nacional (aqui só se considera a castanha para consumo em fresco, não estando incluída a transformada) (Quadro 14).

Os principais clientes para a castanha nacional são Espanha e os mercados tradicionais de emigração portuguesa, nomeadamente o Brasil, a França e a Suíça, entre outros (Quadro 15).

Como se pode constatar pelo gráfico 2, a castanha é um fruto que contribui significativamente no total das receitas geradas pela venda dos frutos frescos. Em 2004, o valor das vendas de castanha (fresca) representou 9% do montante total de vendas dos frutos frescos.

Gráfico 2 - Composição das saídas de frutos frescos em 2004: Total de 108 968 905 EUR

Fonte: GPPAA/SIMA

3.5 Evolução dos preços

No quadro 16 estão indicadas as médias das cotações mais frequentes, registadas nas zonas de produção, para as cultivares mais importantes no panorama frutícola actual.

Quadro 16 - Evolução das cotações de castanha, por cultivar, nos mercados de produção

Cultivar	Média das Cotações mais Frequentes (EUR/kg)					
	2000*	2001*	2002**	2003**	2004**	2005**
Bária			0,98	-	1,05	1,30
Colarinha			0,90	0,90	0,95	1,30
Cota	0,85	0,65	1,00	0,57	0,80	-
Judia	0,85	1,35	1,39	1,37	1,23	1,71
Longal	0,86	0,98	1,13	0,83	0,77	0,87
Martaíinha						

Nota: *Média Simples **Média ponderada

Fonte: DRATM

Pela análise da evolução das cotações, ao longo dos seis anos, verifica-se que tem havido alguma desvalorização da cultivar Cota, cujas cotações têm diminuído. Em contraste, tem-se assistido à valorização do fruto da cultivar Judia, com excepção do ano de 2004. A cotação da Longal tem sofrido oscilações ao longo dos anos, em função do calibre e da procura nos mercados nacionais e internacionais. Contudo, esta cultivar já se impôs pela sua qualidade nos mercados internacionais, nomeadamente em França e Itália.

Nos quadros 17 e 18 estão indicadas, para as últimas cinco campanhas, as médias das cotações mais frequentes, registadas na zona de produção de Bragança (quadro 17) e no Mercado Abastecedor de Lisboa (quadro 18).

Quadro 17 - Evolução das cotações mais frequentes de castanha, em Bragança

Unid:EUR/kg

Cotações Mais Frequentes em Bragança					
Castanha*SP*Saco*50 kg					
Meses	2000	2001	2002	2003	2004
Setembro					
Outubro	0,86	0,63	1,01	0,90	0,90
Novembro	0,71	0,99	1,18	1,41	0,84
Dezembro			1,30	0,95	0,54
Média	0,79	0,81	1,16	1,09	0,76

Fonte:GPPAA/SIMA

Quadro 18 - Evolução das cotações mais frequentes de castanha, no Mercado Abastecedor de Lisboa

Unid:EUR/kg

Cotações Mais Frequentes no MARL					
Castanha*II*Nacional					
Meses	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Setembro	1,90	2,11	3,58	4,62	3,44
Outubro	1,60	1,78	2,48	2,61	2,99
Novembro	1,58	1,74	2,17	1,97	2,29
Dezembro	1,69	2,08	2,19	1,96	2,48
Janeiro	1,78	2,45	2,16	1,92	2,27
Fevereiro	2,16		2,10		
Média	1,79	2,03	2,45	2,62	2,69

Fonte:GPPAA/SIMA

Nas últimas duas campanhas, o crescimento de preços, a nível dos mercados grossistas foi modesto (variações de +3% e +7%). Já a nível dos mercados de produção mais representativos, a situação inverteu-se e a tendência foi de queda de preços, mais acentuada em 2004 (-30% relativamente ao valor médio da campanha anterior).

A campanha de comercialização de 2002/03 (a que corresponde a produção de 2002), foi, até hoje, a de maior valorização da castanha. Com efeito, a taxa de variação da média das cotações, relativamente ao ano anterior, atingiu +44% em Bragança e +20% no MARL.

De uma maneira geral, poderá afirmar-se que os preços da castanha, tanto nos mercados de produção, como nos abastecedores, oscilam ao longo da campanha, em função da variedade e do calibre dos frutos. As variedades Rebordã (Sabugal) e Judia são as mais valorizadas para o consumo em fresco. Normalmente, o pico de maior valorização da castanha ocorre logo no início da campanha, quando a oferta é escassa e no mês de Dezembro, com o aproximar da época de Natal e Ano Novo.

3.6 Conclusões

Pontos Fracos:

A produtividade média dos soutos em Portugal ronda os 1 000 kg/ha, o que fica aquém dos níveis de produtividade dos principais países produtores de castanha.

Pontos Fortes:

Aumento significativo da área de castanheiros na região de Trás-os-Montes.

Boa valorização da castanha nos mercados internacionais, consequência da diminuição da produção europeia baseada na cultura de montanha.

A castanha portuguesa impõe-se há décadas no mercado externo, sendo um produto que nos permite manter, com larga vantagem, um saldo positivo na balança comercial.

A nível nacional existem quatro "Denominações de Origem Protegida" (DOP) para a castanha. A certificação da castanha pode ser uma mais valia para os produtores, garantindo o escoamento do fruto ao melhor preço.

Existência de unidades industriais, nomeadamente a da congelação da castanha, localizadas junto das zonas de produção, com boa capacidade de laboração e já com tradição nos mercados externos.